

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA PRÁTICA

Após amplo debate, chegou o momento de colocar a Base Comum Curricular (BNCC) em prática. Porém, algumas habilidades relativamente novas vão fazer parte do dia-a-dia das práticas pedagógicas. É o caso da educação socioemocional, a qual trouxe consigo dúvidas de como ocorre no âmbito escolar.



A BNCC traz como pilares 10 competências gerais que vão além dos saberes cognitivos (aqueles conhecimentos pautados pelos componentes curriculares como Língua Portuguesa e Matemática). As competências gerais apontam para a necessidade do desenvolvimento integral do estudante, considerando que os processos de aprendizagem ocorrem de modo multidimensional, abordando os aspectos físico, afetivos, cognitivos, éticos, estéticos e políticos. Esses se articulam por sua vez, com os diversos saberes da escola, da família, da comunidade e da região em que o estudante está inserido. Isso significa que os processos pedagógicos utilizados no ensino-aprendizagem consideram os indivíduos a partir de uma multiplicidade de valores.

Sendo assim, em uma escola voltada a uma formação integral, que considera os estudantes frutos de seu tempo histórico, com um repertório de experiências cotidianas da sociedade contemporânea, expressam a cultura vigente e constroem constantemente relações sociais, torna-se importante dar atenção às competências socioemocionais, assim, como se dá aos conteúdos curriculares.

Assim, preparamos para você, orientador(a) educacional e professores, um copilado de informações sobre as competências socioemocionais, desde a sua definição a como podemos colocá-la em prática.

Primeiramente vamos relembrar o que são as **competências gerais**. De acordo com a BNCC (2018) competência é a “mobilização de conhecimentos (conceitos

e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Na prática, isso quer dizer que os alunos devem utilizar os saberes para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos e a justiça social e sustentabilidade ambiental.

As **competências socioemocionais** começaram a ser investigadas depois dos anos 1930, quando pesquisadores se debruçaram sobre quais seriam as palavras usadas para descrever os traços da personalidade humana. Somente a partir dos anos 1980 foi possível chegar aos cinco eixos que definem as competências socioemocionais: *abertura ao novo* (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico), *consciência ou autogestão* (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade), *extroversão ou engajamento com os outros* (iniciativa social, assertividade e entusiasmo), *amabilidade* (empatia, respeito e confiança) e *estabilidade ou resiliência emocional* (autoconfiança, tolerância ao estresse e à frustração).

De acordo com Anna Penido (2018), (...) as competências **socioemocionais** são recortes das competências gerais e que, portanto, não podem ser tratadas como sinônimos. O equívoco de afirmar que são sinônimos se dá porque há competências que não são socioemocionais, mas sim de outras naturezas. “*Não podemos pensar só nas socioemocionais, as outras também são muito importantes como, por exemplo, cultura digital, repertório cultural. Não existe hierarquia do que é mais importante, tudo faz parte da educação integral. A dica é: trabalhe as competências gerais que você trabalhará as socioemocionais*”, sugere. Anna também ressalta que as competências gerais não hierarquizam, cada uma é igualmente importante em suas dimensões e que elas devem ser trabalhadas de forma sinérgica.

Conforme Cristina Favaron Tugas, Diretora Pedagógica do Centro Educacional da Fundação Salvador Arena (CEFSA), de São Bernardo do Campo (SP): as habilidades socioemocionais pertencem a um conjunto de competências que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções. “*Essas competências são utilizadas cotidianamente nas diversas situações da vida e integram o processo de cada um para aprender a conhecer, conviver, trabalhar e ser*”, explica a educadora. “*Ou seja, são parte da formação integral e do desenvolvimento do ser humano. São habilidades que você pode aprender, praticar e ensinar.*”

Além dos resultados imediatos em sala de aula, as competências socioemocionais preparam os indivíduos para resolver problemas, gerenciar emoções e se comunicar. Assim, temos dez habilidades mais usadas no âmbito da escola, são elas: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia e criatividade.



Veja como se explica cada uma:

◆ **Empatia**

Consiste em tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente o outro indivíduo.

◆ **Felicidade**

Ser feliz é estar pleno no aqui e no agora. Felicidade é estar bem com o seu espírito, a sua mente e o seu corpo. É estar em sintonia com seus valores, decisões e atitudes, com o que você pensa, fala e faz.

◆ **Autoestima**

É o julgamento, a apreciação que cada um faz de si mesmo, é sua capacidade de gostar de si.

◆ **Ética**

É a condição do ser humano de avaliar a sua conduta ou a de outro ser humano com base nos valores de uma sociedade. Graças à ética sabemos diferenciar o que é bom e o que não é, se alguém é respeitável ou corrupto, leal ou indigno etc. É, enfim, a capacidade de decidir com base na valoração social.

◆ **Paciência**

Uma virtude do ser humano baseada no autocontrole emocional. Ou seja, quando um indivíduo suporta situações desagradáveis, injúrias e o incômodo de terceiros sem perder a calma e a concentração.

◆ **Autoconhecimento**

É conhecer a própria essência e ter pleno domínio de si mesmo, em pensamentos, desejos, esperanças, frustrações e crenças. Esse conceito nos permite traçar um mapa pessoal com oportunidade de interpretar melhor quem somos e, principalmente, onde queremos chegar. Assim, teremos um foco maior e também uma certeza do real motivo de estarmos aqui.

◆ **Confiança**

Envolve a segurança de si e do próximo, pois significa que a crença de certos resultados ou consequências são alcançadas em determinadas situações. A confiança está relacionada com a sensação de olhar para uma ação futura, que vai acontecer, e ainda não ter uma certeza empírica.

◆ **Responsabilidade**

É cumprir com o dever de assumir as consequências provenientes de nossos atos. Abrange uma amplitude de conceitos que têm relação com assumir as responsabilidades dos nossos atos praticados de forma consciente e intencionada.

◆ **Autonomia**

Refere-se à capacidade que os seres humanos apresentam de poder tomar decisões por si, sem ajuda do outro. É estar empoderado da capacidade de decidir de forma livre e espontânea.

◆ **Criatividade**

É a capacidade de usar habilidades para criar ferramentas ou adaptar-se ao meio. É encontrar respostas ou descobrir maneiras de inventar algo novo para melhorar a vida cotidiana.

Como contemplado no Projeto Político Pedagógico e na Proposta Pedagógica Curricular, entendemos que a diversidade de contextos culturais e identidades significam que nossas abordagens para o social, desenvolvimento emocional e acadêmico deve também afirmar sua cultura e experiências. Assim sendo, além das competências de ordem cognitiva, as socioemocionais também devem guiar o trabalho pedagógico dos professores ao longo de toda a educação básica.

E como fazer isso na prática?

Professores e diretores da unidade de ensino têm um papel fundamental no processo de aprendizagem socioemocional. A educação não pode se restringir à exposição de conteúdos, à leitura de histórias e ao uso de brinquedos em sala de aula.



Cabe aos educadores estimularem reflexões sobre os acontecimentos na sociedade, propondo atividades em conjunto para mudar o contexto. O professor precisa ser um mediador do conhecimento e desenvolver estratégias para os alunos compreenderem o problema e soluções.

Assim, o professor contribuirá para a formação de pessoas com habilidades socioemocionais, pois, a escola se transforma em um verdadeiro laboratório da vida. Por isso, ele deve questionar os alunos, apresentando diferentes cenários e propostas para resolver a situação.

Em vez de somente explicar que há pouca água potável no mundo e que todos precisam preservá-la, o educador pode, por exemplo, buscar por uma forma lúdica de trabalhar o conteúdo em sala de aula. Mostrar que plantas e animais precisam de água ou, quem sabe, oferecer água salgada para eles “experimentarem” são algumas das estratégias.

A partir daí, é possível entrar no assunto: “se água salgada não é boa, como podemos cuidar dela para bebermos?” O professor pode mostrar imagens e vídeos, indagando os pequenos para que eles saibam explorar diversas opções. Muitas situações podem ser trabalhadas em sala de aula, desde o ensino da Matemática — com o uso de jogos educativos ou o compartilhamento de lanche para ensinar sobre divisão — até o aprendizado das palavras.

Para compreender como trabalhar a aprendizagem socioemocional, é importante que a escola invista na qualificação profissional. O professor sempre será visto como um exemplo e, por isso, precisa saber reagir da maneira correta com os alunos.

O educador deve aprender a fazer uma reflexão sobre si mesmo, a preparar os encontros com base em um conteúdo teórico e a trocar experiências pedagógicas com os demais professores.

A escola é um dos primeiros ambientes frequentados pela criança (além de sua casa) — e, por isso, os professores precisam cuidar muito da forma com a qual falam e agem. É na sala de aula que os pequenos vão aprender a conviver com as diferenças, a respeitar as ideias dos colegas e a desenvolver atividades que possam favorecer a todos.

Para tanto, o professor pode incentivar a troca de ideias em sala de aula e pedir a ajuda de alguns alunos para arrumar um material ou organizar o ambiente, entre outras ações. Isso ensinará aos pequenos a importância de agir com ética e de tomar decisões que valorizem a vida em sociedade.



Marcos Meier e Sandra Garcia (2007), pautados em Feuerstein, apontam alguns critérios de mediação, em consonância com ações apoiadas nas competências socioemocionais, que podem ser transpostos para a sala de aula, a saber:

1. Intencionalidade e reciprocidade: o educador deve apresentar objetivos/metas claras e concretas (assim produzirá maior reciprocidade entre os alunos).
2. Significado: o educador deve explicar o conceito (relacionado ao tema trabalhado na aula) e suas implicações com outros conceitos de modo claro e objetivo verificando se o aluno os compreendeu.
3. Transcendência: o educador deve articular as aprendizagens de modo que

transcendam o “aqui e agora”, favorecendo o aluno a pensar sobre as implicações do que está sendo “dito e feito”.

4. Competência: o educador deve proporcionar que o aluno se sinta “capaz” de aprender, favorecendo sua motivação e autoestima. Ou seja, deve oportunizar situações em que o aluno obtenha sucesso. Para isso, as aulas, avaliações, linguagens etc. devem estar de acordo com o nível do aluno para o tema abordado. O *feedback* ao aluno é fundamental!

5. Regulação e controle do comportamento: o educador deve apoiar o aluno a controlar/regular suas ações nas diferentes situações, incluindo as estressoras. Portanto, apoiar a discussão reflexiva, com o aluno e no grupo, é importante!

6. Compartilhar: o educador deve manter e reforçar o clima escolar de respeito, ajuda mútua e valorizar a importância do controle das emoções, da comunicação clara e respeitosa, do balanceamento entre os objetivos/metapessoais e do grupo. Situações de debate, troca de ideias e afins são de fundamental importância!

7. Individuação e diferenciação psicológica: o educador deve valorizar as diferenças, desenvolvendo a consciência e a singularidade de cada aluno – e como ela pode coabitar com o grupo e fortalecê-lo.

8. Planejamento e busca por objetivos: o educador pode apoiar o aluno na identificação de suas metas (objetivas, claras e que respeitem os demais) e ajudá-lo no planejamento (concreto e com passos possíveis de serem realizados) para que essas metas sejam alcançadas. A conversa e as estratégias para análise (como antecipação por imagens mentais) são de suma importância.

9. Procura pelo novo e pela complexidade: o educador deve propor situações desafiadoras e incentivar a sua resolução de modo respeitoso.

10. Consciência da modificabilidade: o educador deve sempre buscar novos caminhos, recursos, estratégias etc., de forma a apoiar a todos os alunos (nunca desistir de um aluno quando a maioria já dominou um assunto, situação etc.).

11. Sentimento de pertença: o educador deve apoiar o aluno a identificar as pessoas que se aproximam ou que se identificam com ele, em outras palavras, o educador deve auxiliar os alunos a se sentirem pertencentes a um grupo.

12. Construção do vínculo: o educador deve buscar vincular-se aos alunos e vice-versa. O vínculo é fundamental para a ação em grupo!

Também há exemplos de atividades podem ajudar a desenvolver as habilidades propostas pela BNCC. Vamos conhecê-las:

→ **Cognitivas**

Para compreender as habilidades cognitivas, é necessário que a criança aprenda a resolver problemas e planejar. Isso pode ser realizado por meio de atividades, jogos e brincadeiras que estimulem a memória e a criatividade dos pequenos.

Há uma gama de atividades que ajudam, e alguns exemplos são: brincadeiras com massinha, que desenvolvem a criatividade, quebra-cabeça, que exercita a memória, e xadrez, para entender o planejamento estratégico.

→ **Emocionais**

As habilidades emocionais são importantes para que a criança entenda os próprios sentimentos, mas também para que consiga se colocar no lugar do outro, compreendendo suas emoções e necessidades.

Competições saudáveis podem ajudar nesse desenvolvimento. Ao final de um jogo, é possível conversar sobre o que os participantes sentiram na competição, ajudando-os a entender e nomear seus sentimentos. Mostrar a perda e o erro como algo natural dentro do processo também é essencial para ajudar na compreensão de sentimentos mais negativos, como frustração, tristeza e perda.

→ **Sociais**

As habilidades sociais são as que auxiliam no entendimento de regras e na convivência com outros colegas. Também ajudam a desenvolver comunicação, trabalho em equipe e dão a experiência de pertencimento a uma sociedade permeada por regras e deveres.

Seu desenvolvimento pode acontecer por meio de regras básicas aplicadas em sala de aula, como pedir para ir ao banheiro, organizar a estante de livros quando tirados do lugar e levantar a mão antes de falar. A escola também pode ajudar criando outras regras, como o uso de uniforme, a volta para a sala nos horários estabelecidos e a organização em filas para pegar o lanche. Lembrando que é importante a compreensão dos motivos pelos quais seguem as regras; por isso, deixe claro a melhora na organização e no funcionamento da instituição que as atividades proporcionam.

→ **Éticas**

As habilidades éticas, por sua vez, vão auxiliar na compreensão das diferenças estruturais da sociedade. Por isso, incentivar o respeito aos colegas e às suas diferenças, bem como a participação nas conversas e a atuação em sala de aula, os ajuda a perceber as diferenças da vida em sociedade.

Ser professor é uma função que requer cuidado, dedicação e abertura ao outro. Quando esse outro na verdade são tantos outros – como uma sala cheia de alunos – o afeto, a importância e o impacto do convívio que se estabelece é bastante significativo. Da mesma forma que o papel do professor tem uma importância imensa na vida de um aluno, um aluno também transforma diariamente um professor por meio do vínculo que estabelecem. Portanto, como diria Bowlby, *“se você deseja ajudar uma criança, cuide dos adultos que cuidam dela”*, pois não existe um caminho único para promover o desenvolvimento integral, mas é a partir do planejamento pedagógico (estratégias e práticas) previstas do Projeto Político Pedagógico e na Proposta Pedagógica Curricular da unidade de ensino que será ofertado inúmeras oportunidades de identificar e desenvolver essas competências. Enfrentando e superando os desafios cotidianos.



Para aprofundar o conhecimento, estamos disponibilizando na página dois e-book para leitura:



REFERÊNCIAS:

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica.** Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf> >. Acesso em: 25 abr. 2020.

CECÍLIO, Camila. **Qual é a diferença entre as competências gerais da BNCC e as socioemocionais?** Disponível em

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2194/qual-e-a-diferenca-entre-as-competencias-gerais-da-bncc-e-as-socioemocionais> >. Acesso em: 25 abr.2020.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem:** contribuições de Feuerstein e Vygotsky. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

PENIDO, Ana. **Entenda as 10 competências gerais da BNCC**

<https://revistaeducacao.com.br/2018/10/05/bncc-competenciasgerais>> 5 DE OUTUBRO DE 2018. Acesso em : 25 abr.2020.